

O CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO 2022

Página 2

DESPESA DE DEFESA DOS PAÍSES DA NATO

Página 2

PRINCIPAIS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO: A EU EM 2022

Página 3

CLIMA E SEGURANÇA MUNDIAL 2022

Página 3

PAZ VERSUS JUSTIÇA

Página 4

COOPERAÇÃO EU-NATO

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

DEFENDENDO A INFRAESTRUTURA CRÍTICA

Página 6



REINVENTAR OS NOVOS EQUILÍBRIOS ENERGÉTICOS

Proposições de Geopolítica Energética para o Pós-Guerra

A guerra iniciada em fevereiro de 2022 na Europa, em plenos anos vinte do nosso século XXI, incorpora todos os anátemas das ambições nacionalistas que o tempo histórico nos ia aos poucos resguardando. A invasão militar da Ucrânia pela Federação Russa desencadeia-se numa lógica intempestiva de conquistas territoriais de espaços geopolíticos dominantes. Este facto permite-nos por agora retirar algumas ilações gerais, e em simultâneo desenvolver algumas proposições, tendo como base de análise o olhar atento da geopolítica energética.

Assistimos hoje à completa fragmentação do sistema internacional conduzida pelos grandes blocos mundiais (Federação Russa, China e o Ocidente). A hecatombe da “adquirida paz duradoira” na Europa, com este ataque premeditado da Rússia de Vladimir Putin à integridade territorial e política da Ucrânia, veio arrastar o mar agitado da preocupação e do medo no espaço europeu. Este receio fundado atingiu de forma célere os mais diversos domínios da sociedade europeia. Muito em especial o campo da Segurança e Defesa e da Segurança Energética (áreas mais fragilizadas) na grande maioria dos Estados Europeus. A Europa passou a ser de novo o palco privilegiado dos conflitos no Mundo (tal como o foi nos séculos passados).

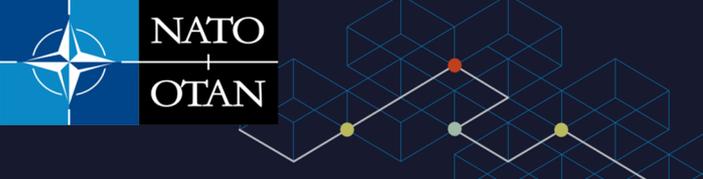
E de novo esta intemporal questão (da Guerra e da Paz) a constituir um dos núcleos centrais de preocupação da Europa, onde depois da sonolência da política europeia de décadas, em matérias críticas para a Europa, como a segurança, defesa e energia, renasce no imediato o “momento político de aflição.” Atente-se às reconhecidas dificuldades que, a Alemanha, a primeira potencial industrial da Europa atravessa, arrastando-se em autêntica agonia energética e industrial e sem qualquer capacidade e força política para intervir na disputa internacional, na sua própria área estratégica de influência.

Todos estes factos a que vamos assistindo vieram “tocar todas as campainhas de alarme” e obrigar os Estados europeus, a União Europeia, a NATO renascida e os EUA naturalmente, a reagirem em uníssono. E de novo a segurança energética e a dependência energética no centro do furacão e a constituírem o patamar maior das preocupações dos Estados europeus e dos seus cidadãos.

Eduardo Caetano de Sousa
Vogal da Direção da EuroDefense-Portugal



[Reinventar os Novos Equilíbrios Energéticos - Ver artigo completo](#)



LÍDERES DA NATO APROVAM NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO

Factsheet

Os chefes de estado e de governo da NATO reunidos em Madrid na quarta-feira (29 de junho de 2022) aprovaram um novo Conceito Estratégico para a Aliança, definindo as prioridades da Aliança, tarefas essenciais e abordagens para a próxima década. O conceito descreve

o ambiente de segurança que a Aliança enfrenta, reafirma os nossos valores e define o principal objetivo da NATO de garantir a nossa defesa coletiva. Estabelece ainda as três principais tarefas da NATO de dissuasão e defesa; prevenção e gestão de crises; e segurança cooperativa. O documento define a Rússia como a “ameaça mais significativa e direta” à segurança dos Aliados, ao mesmo tempo que aborda a China pela primeira vez e os desafios que Pequim representa para a segurança, interesses e valores dos Aliados. Os documentos também afirmam que as mudanças climáticas são “um desafio definidor do nosso tempo”. O Conceito Estratégico é atualizado aproximadamente a cada década e é o segundo documento mais importante da NATO. Reafirma os valores da Aliança, fornece uma avaliação coletiva dos desafios de segurança e orienta as atividades políticas e militares da Aliança. A versão anterior foi adotada na Cimeira da NATO em Lisboa em 2010.



O Conceito Estratégico da NATO 2022



DESPESAS DE DEFESA DOS PAÍSES DA NATO (2014-2022)

A NATO recolhe dados dos gastos de defesa dos Aliados regularmente e apresenta agregados e subconjuntos dessas informações. O Ministério da Defesa de cada Aliado relata as despesas de defesa atuais e futuras estimadas de acordo com um critério acordada. Os montantes representam pagamentos feitos por um governo nacional, ou a serem feitos, durante o exercício fiscal para atender às necessidades das suas Forças Armadas, dos Aliados ou da Aliança.



Despesas de defesa dos países da NATO (2014-2022)

Os resultados das sondagens pré-Cimeira da NATO mostram um nível historicamente alto de apoio à NATO
 Antes da Cimeira da NATO de 2022 em Madrid, a NATO encomendou um inquérito a todos os 30 Aliados para compreender as percepções dos cidadãos aliados, incluindo o apoio à adesão à NATO, a defesa colectiva e o vínculo transatlântico. Globalmente, o apoio à NATO continua forte e continua a aumentar.



Audiência da NATO: Resultados da votação



UMA BREVE HISTÓRIA DA NATO

Uma breve história da NATO

Costuma-se dizer que a Organização do Tratado do Atlântico Norte foi fundada em resposta à ameaça representada pela União Soviética. Isso é apenas parcialmente verdade. De facto, a criação da Aliança foi parte de um esforço mais amplo para servir a três propósitos: dissuadir o expansionismo soviético, proibir o renascimento do militarismo nacionalista na Europa por meio de uma forte presença norte-americana no continente e incentivar a integração política europeia.



Uma breve história da NATO

Portugal e NATO

Portugal deseja afirmar que vê no pacto do atlântico norte não apenas um instrumento de defesa e cooperação internacional, mas também, pelas razões e objetivos que o governam, um instrumento precioso para a paz



Portugal e NATO



VISUALIZANDO O CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO
 Cinco maneiras de olhar para o futuro da Aliança

Ver mais



O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO

Ver mais

EM FOCO



Comissão Europeia

PRINCIPAIS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO

A UE em 2022

Europeus definem autonomia de defesa e energia como principais prioridades para 2022

O Eurobarómetro divulgado dia 15 de junho mostra que os cidadãos europeus apoiam maciçamente uma política comum de segurança e defesa (81%) e esperam que a UE elimine gradualmente a sua dependência das fontes de energia russas (87%). A pesquisa também confirma o grande apoio à resposta da UE à agressão russa contra a Ucrânia (59%).



Principais desafios do nosso tempo - Eurobarómetro



Principais desafios do nosso tempo - a UE em 2022



Principais desafios do nosso tempo - Portugal



Principais desafios do nosso tempo - Infográficos



Principais desafios do nosso tempo - Apresentação



CLIMA E SEGURANÇA MUNDIAL 2022

Relatório

Defesa descarbonizada: a necessidade de um poder militar limpo na era das mudanças climáticas

O risco das mudanças climáticas agravarem os riscos de segurança é bem documentado e reconhecido pelas comunidades de segurança e política externa em todo o mundo. Os aliados da NATO e os Estados-membros da UE priorizaram a ação climática nas políticas económicas e industriais e deram início aos esforços de descarbonização nas Forças Armadas. Acelerar esse esforço ajudaria a modernizar as Forças Armadas e reduzir custos e vulnerabilidades operacionais relacionadas à energia fóssil. Seria uma contribuição lógica para o esforço mais amplo para combater as mudanças climáticas e eliminar gradualmente a energia fóssil, também tendo em vista que a Rússia a usa como arma na guerra na Ucrânia.

Metas de redução de emissões para os militares são consideradas uma escolha nacional, mesmo em países firmemente comprometidos com a neutralidade climática em 2050.



SANÇÕES, CONFLITOS E RETROCESSO DEMOCRÁTICO

Ver mais

Até a anexação da Crimeia levar a UE a impor sanções à Rússia em 2014, poucos europeus sabiam que a PESC implicava a imposição de sanções. Os Estados-membros vinham decretando sanções conjuntamente desde o início dos anos 1980; no entanto, nas primeiras décadas, as medidas europeias tiveram consequências económicas modestas. Além disso, os países-alvo estavam localizados principalmente em cantos remotos do mundo e o seu volume de comércio com a UE era muitas vezes insignificante. Mas esse estado de coisas mudou. Tornou-se bastante claro que as sanções são o instrumento mais frequentemente utilizado pela PESC para reagir a crises de política externa, e que as medidas impostas são cada vez mais de natureza económica. Os alvos agora incluem potências globais. Em particular, a atual série de sanções decretadas contra alvos russos em resposta à invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022 destaca-se como uma resposta inesperadamente robusta, adotada em várias ondas que se sucederam em velocidade excepcional.



PAZ VERDE

Ver mais

Como a política climática da Europa pode sobreviver à guerra na Ucrânia

A agenda climática da União Europeia está na ordem do dia. Nesta área política, como em muitas outras, a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022 mudou tudo para os europeus. Existe agora o risco de que a transição da UE da dependência da energia russa continue a eclipsar a sua transição para fontes de energia limpas. Os líderes do bloco enfrentam três desafios principais: reduzir rapidamente a dependência energética da Rússia, o que permitiria aos Estados-membros embargar as importações de petróleo e, possivelmente, gás russo; construir novas parcerias com países terceiros para proteger a segurança energética europeia a longo prazo; e implementar o pacote Fit for 55 para dar vida ao Pacto Ecológico Europeu. Os seus esforços em todas as três áreas contribuirão para um aumento nos preços da energia na Europa. E exigem investimentos significativos em infraestrutura, apoio social para famílias e empresas em dificuldades e capital político e diplomático.



PAZ VERSUS JUSTIÇA

[Ver mais](#)

A próxima divisão europeia sobre a guerra na Ucrânia

Nas semanas e meses a seguir à invasão da Ucrânia, os europeus surpreenderam Vladimir Putin – e a si mesmos – pela sua unidade e determinação. Sociedades europeias pós-heróicas, indignadas com a agressão da Rússia e hipnotizadas pela coragem dos ucranianos, forneceram a força motivadora para a viragem inesperada da Europa. Eles inspiraram os seus governos a adotar mudanças numa escala histórica; abriram as suas casas para milhões de ucranianos; exigiram duras sanções económicas; e forçaram as empresas ocidentais a deixar a Rússia o mais rápido possível. Enquanto os “momentos europeus” anteriores foram marcados pela bandeira europeia mobilizando pessoas para além das fronteiras da União Europeia (incluindo na Ucrânia), desta vez a bandeira ucraniana mobilizou pessoas dentro da UE. Os europeus descobriram que são uma força mais séria do que pensavam anteriormente. O ilustre comentarista Moises Naim argumentou: “A Europa descobriu que é uma superpotência”. Mas, à medida que a guerra se aproxima do seu quinto mês, a unidade europeia vai durar? Ou começarão a surgir rachaduras entre e dentro dos países da UE?



[Ver mais](#)

Sétimo relatório de progresso

A paz no continente europeu foi abalada pela agressão militar não provocada da Rússia contra a Ucrânia. Constitui uma violação grosseira do direito internacional e dos princípios da Carta das Nações Unidas, desafiando fundamentalmente os nossos valores compartilhados e ameaçando a segurança euro-atlântica. Desde o primeiro dia da invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE e a NATO, os Estados-Membros da UE e os Aliados da NATO estão de pé e trabalhando juntos. A nossa parceria estratégica está mais robusta e relevante do que nunca neste momento crítico para a segurança euro-atlântica. O diálogo político a todos os níveis intensificou-se ainda mais, demonstrando a unidade da NATO e da UE e a nossa determinação comum em condenar a guerra de agressão da Rússia e em expressar total solidariedade com a Ucrânia, a sua soberania e integridade territorial, bem como o seu direito à autodefesa. Os mecanismos de cooperação EU-NATO também foram aprimorados para apoiar a coerência e a complementaridade mútua dos esforços na resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia.



A POLÍTICA EXTERNA TURCA E A EU

[Ver mais](#)

Um eterno candidato entre a ilusão e a realidade

A relação entre a Turquia e a União Europeia nunca foi fácil. Agora é afetado pelo ativismo da política externa de Ankara, conduzido em desrespeito ao direito internacional. A Turquia continua, no entanto, a ser um parceiro importante para a UE, uma vez que ainda é oficialmente candidata à adesão (desde 1987) e à União Aduaneira (desde 1995). Tem impacto na UE, tanto nas suas políticas internas (imigração, comércio, outras políticas comuns) como externas (através da sua diplomacia canhoneira contra dois Estados-Membros (Grécia e Chipre) e países elegíveis para a Política Europeia de Vizinhança). Além disso, o impacto da guerra na Ucrânia afetará as relações entre Bruxelas e Ankara.



A GUERRA DE PUTIN LEVARÁ AO COLAPSO DA FORTALEZA RÚSSIA?

[Ver mais](#)

E ao sonho de um mundo russo?

A guerra da Rússia na Ucrânia remodelará não apenas a Ucrânia, mas também a própria Rússia. Embora nem mesmo os especialistas russos previssem a crise atual, algumas tendências já se haviam tornado claras. Ao pensar em cenários para uma Rússia futura, uma Rússia Fortaleza mais isolada foi considerada como um cenário possível. Nesse sentido, as ações atuais de Putin poderiam ser percebidas como demoradas, embora outras escolhas pudessem ter sido feitas. O elemento crucial na decisão do Kremlin de invadir a Ucrânia parece ter sido o seu sonho imperial de recriar um mundo russo unificado.



TURQUIA E (IN)SEGURANÇA ENERGÉTICA EUROPEIA

[Ver mais](#)

Que papel para a Turquia na segurança energética europeia após a invasão russa da Ucrânia?

O desejo da UE de reduzir a sua dependência da Rússia para o gás e diversificar as suas fontes de abastecimento, voltando-se para os recursos da Ásia Central, Médio Oriente e regiões do Mediterrâneo Oriental, teoricamente, dá à Turquia um papel importante na política de diversificação e segurança energética da UE. No entanto, esse papel estratégico para a Turquia parece estar superestimado, dada a parcela limitada de energia que transita pela Turquia para a Europa.

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

**Implicações para o Banco Central Europeu (BCE)**

A guerra na Ucrânia, que se sobrepõe aos efeitos persistentes da pandemia de COVID-19, está causando um impacto económico significativo na economia da área do euro. Em alta desde meados de 2021, a inflação global anual na área do euro ultrapassou 8% em maio de 2022. Anteriormente impulsionada principalmente pelo aumento dos preços da energia e pelos estrangulamentos da cadeia de abastecimento, a pressão inflacionista está a tornar-se mais persistente e generalizada. O BCE enfrenta agora um desafio difícil: iniciar um ciclo de aperto da política monetária e, ao mesmo tempo, evitar desencadear uma recessão e instabilidade financeira.



A soberania europeia não se trata de construir cercas ou recuar do cenário mundial; nem se deve opor à soberania nacional. Em vez disso, trata-se de aumentar a capacidade da União Europeia de gerir as interdependências complexas que caracterizam o mundo de hoje. Na ordem global emergente, a Europa precisa agir de acordo com seus princípios e valores sem ser intimidada por outros. Isso requer maiores capacidades próprias e alianças confiáveis; abertura e resiliência; e algumas proteções estratégicas, mas sem derivar para o protecionismo. Para que a UE tenha sucesso, todos os estados membros precisarão contribuir com sua justa parte – e não pode permitir elos fracos que outros poderes poderiam usar para dividi-los.

**Europa, Estados Unidos, Ásia e o risco de um novo 1914**

Como a formação e a manutenção de alianças mudaram desde a Guerra Fria? Enquanto a Rússia invade a Ucrânia, a China ameaça Taiwan, o Irão assedia os Estados do Golfo e os vizinhos da Turquia se preocupam com os projetos de Ancara, é um bom momento para reavaliar a validade das alianças para a segurança global. Alguns acreditam que as alianças militares tradicionais estão ficando mais fracas ou ultrapassadas e serão cada vez mais substituídas por grupos ad hoc mais frouxos, como o Quad, o trio de alianças de defesa conhecido como AUKUS, ou coalizações para determinadas operações, como as de Kosovo, Afeganistão, Iraque, ou Líbia. No entanto, as alianças permanentes estão proliferando, ampliando e aprofundando-se.

**Uma pesquisa sobre as perspectivas dos cidadãos sobre o futuro da Europa**

Desde a crise da zona do euro de 2009, o futuro da Europa tem sido enquadrado como uma escolha entre mais ou menos Europa, entre as visões concorrentes de federalistas da UE e nacionalistas populistas. As atitudes políticas europeias são caracterizadas por uma grande diversidade de pontos de vista enraizados em diferentes valores e interesses nacionais. Essa diversidade deve ser respeitada e levada a sério. No entanto, há também um consenso crescente sobre a necessidade de uma resposta europeia unida às ameaças externas comuns, como a agressão russa, as mudanças climáticas e os conflitos geopolíticos que afetam nossos sistemas económicos e de valores. Num mundo à deriva, a bandeira em torno da qual nos reunimos torna-se cada vez mais europeia.



Nos últimos meses, a Europa Central emergiu inesperadamente como uma das regiões mais geopoliticamente vulneráveis e cruciais do mundo. Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, as rivalidades globais entre os Estados Unidos, China, Rússia e União Europeia adquiriram um novo significado. A futura ordem global está sendo decidida, atualmente, na Europa Oriental. Entretanto, os velhos desafios enfrentados pela Europa Central não desapareceram. A recuperação pós-pandemia vinha progredindo de forma incremental na região – os níveis de inflação já eram mais pronunciados do que em outras partes do mundo desenvolvido. Os sistemas de saúde, educação e serviço social da região ainda não atingiram os níveis da Europa Ocidental. Agora também existem emergências mais imediatas: a guerra estimulou fluxos de migrantes sem precedentes.

**Os russos estão chegando! Os russos estão vindo?**

O crescimento da presença da Rússia em toda a África na última década gerou uma preocupação internacional significativa, ainda mais exacerbada após a invasão da Ucrânia por Moscovo. O envolvimento da Rússia pode afetar os interesses e as políticas da União Europeia (UE) e os seus Estados-membros na África.

Até agora, o envolvimento de Moscovo com a África permaneceu limitado em comparação com outros atores globais, particularmente no domínio económico. Os atores russos são guiados por uma estratégia bastante frouxa quando se trata da África. O envolvimento da Rússia nos países africanos é significativamente moldado pelos diferentes contextos nacionais e pelos interesses dos governos africanos.



Hybrid CoE

DEFENDENDO A INFRAESTRUTURA CRÍTICA

[Ver mais](#)

O desafio de proteger os sistemas de controle industrial

Os ataques cibernéticos contra as operações industriais e as tecnologias usadas para monitorizar e controlar os processos físicos que fornecem serviços vitais representam uma escalada significativa no nível de gravidade dos conflitos modernos. Há, no entanto, um desafio não atendido na proteção de sistemas de controle industrial (ICS) que suportam infraestrutura crítica contra ameaças cibernéticas.



INFLUÊNCIA COMPORTAMENTAL BASEADA EM INFORMAÇÕES NO CONTEXTO MILITAR

[Ver mais](#)

Mapeando o pensamento atual dos especialistas

Na guerra de informação, as capacidades baseadas em informação são empregadas para atingir a cognição humana, buscando mudanças nas atitudes, percepções e comportamento através da manipulação do fluxo de informações. Mesmo que a informação sempre tenha sido usada para moldar o pensamento e a tomada de decisões do adversário, grandes avanços nas TICs, mas também na psicologia cognitiva, aumentaram sua centralidade.



REDEFININDO A DEFESA E DISSUAÇÃO DA NATO

[Ver mais](#)

A Espada e o Escudo

Existe um ditado que diz: “Se você quer uma ideia nova, leia um livro antigo”. Para os autores do novo conceito estratégico da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) que procuram uma nova abordagem à sua tarefa central de defesa e dissuasão, os melhores “livros antigos” a consultar podem ser os sete conceitos estratégicos que a NATO publicou desde 1949. Os primeiros quatro deles foram classificados e tornados públicos em 1997. Desde 1991, três conceitos foram publicados abertamente.



PISM

UM TEMPO DE CRISE PARA A OSCE

[Ver mais](#)

A nova fase da agressão contra a Ucrânia, lançada pela Rússia apoiada pela Bielorrússia, foi um divisor de águas na história da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa. Todos e cada um dos aspectos das atividades da Organização foram direta ou indiretamente afetados pela guerra. Os Estados membros da OSCE estão agora diante de um dilema: reafirmar seu compromisso com os princípios subjacentes da Organização e se opor à política de força incorporada pela Rússia de Putin – o que envolveria, por exemplo, estar pronto para tomar a iniciativa de suspender a adesão da Rússia à OSCE – ou aceitar o papel da OSCE como uma instituição fictícia que lida com questões que são de importância marginal para a segurança europeia.

Uma oportunidade e um desafio para a Europa

Os ataques cibernéticos contra as operações industriais e as tecnologias A China parece esforçar-se para redefinir a ordem global em torno da soberania e de um Estado forte. No entanto, a China está-se envolvendo num processo constitutivo moldado pela economia global; ou é uma potência imperial perseguindo a soberania nacional a qualquer custo? No Ocidente, há respostas muito diferentes para essa pergunta. Essa ambiguidade não é intencional, mas indica que a China não tem uma visão coerente para o mundo.



DCAP

O VÁCUO DA VISÃO GLOBAL DA CHINA

[Ver mais](#)



CONCLUSÕES DO CONSELHO EUROPEU

[Ver mais](#)

Uma ferramenta poderosa

Desde a sua criação em 1974, o Conselho Europeu dominou a agenda da UE, embora inicialmente sem qualquer estatuto jurídico e desprovido de poderes formais de decisão. As reuniões do CE suscitam um enorme interesse dos meios de comunicação social. Centenas de jornalistas cobrem cada cimeira. Acompanhar essas reuniões é a melhor forma de compreender o que se passa na UE e para onde se dirige. É por isso que vale a pena analisar mais detalhadamente a forma como o CE se expressa, nomeadamente através das suas conclusões.



EPC

APÓS A INVASÃO DA UCRÂNIA PELA RÚSSIA

[Ver mais](#)

A unidade é boa, mas a ambição é melhor

Em vista do ambiente geopolítico volátil, os líderes da UE não podem mais dar-se ao luxo de esperar que todos os 27 Estados-membros cheguem a um consenso. Para abrir caminho para uma União apta aos desafios futuros, a UE deve tornar-se mais ambiciosa e abraçar alternativas, como a integração diferenciada, nos próximos meses e anos. Em vez de regressar ao status quo, a UE deve aproveitar esta dinâmica para progredir em cinco domínios políticos: governação económica; segurança e defesa; política energética; política de alargamento e de vizinhança; e o Estado de direito.



PARCERIA PARA O ALARGAMENTO

[Ver mais](#)

Uma nova forma de integrar a Ucrânia e a vizinhança oriental da UE

A guerra da Rússia contra a Ucrânia representa a maior ameaça à segurança da UE desde a fundação do bloco. A resposta da UE e da NATO à agressão da Rússia inclui a imposição de sanções económicas, o fornecimento de armas à Ucrânia e o apoio político a Kiev. A NATO está adaptando-se às novas condições e destacando forças adicionais no seu flanco leste. Não há dúvida de que, seja qual for o resultado das hostilidades, um retorno ao status quo ante geopolítico é inconcebível.